



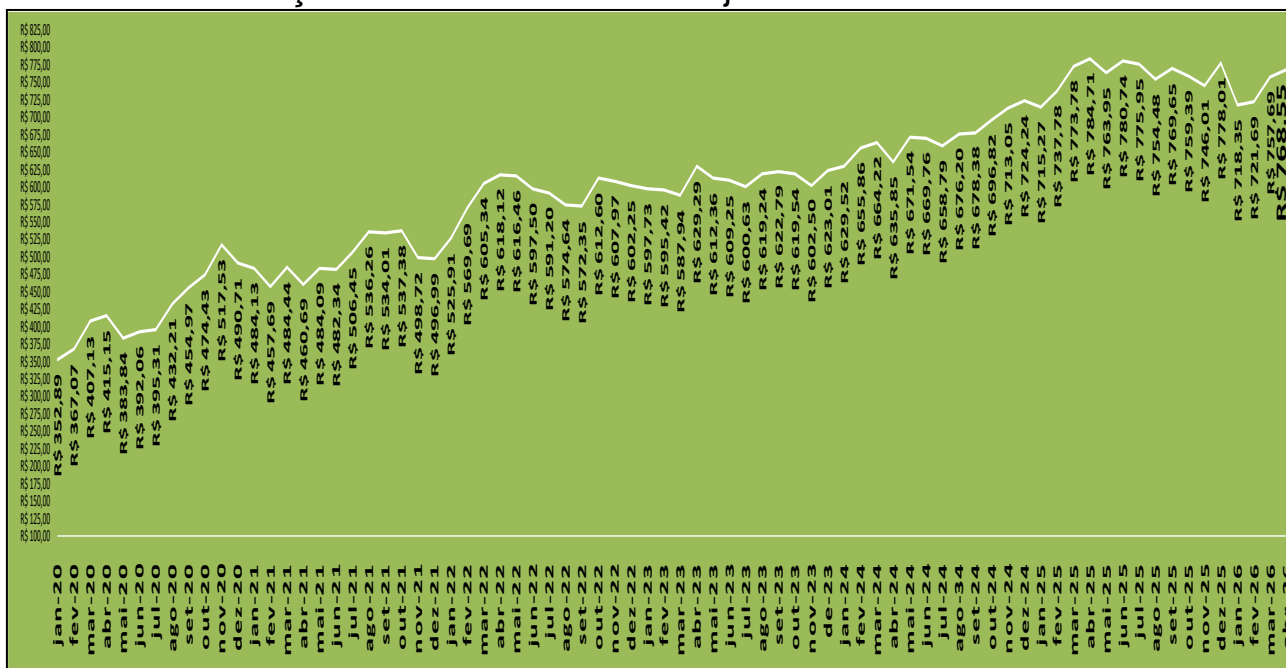
Release ABRIL/2026

Luci Nychai
 Economista
 Simão Ternoski
 Economista

Em Abril/26, o valor da Cesta Básica de Alimentos apresentou alta pelo terceiro mês consecutivo

De acordo com o Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas (NEPE) do Departamento de Ciências Econômicas (DECON) da UNICENTRO, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG), que conforme metodologia do DIEESE é composta por 13 alimentos, incluindo: cereais, pão, legumes, frutas, laticínios, proteínas e óleo, totalizou o valor de **R\$ 768,55 em abril/26** configurando um aumento de **1,43%** em relação ao valor registrado no **mês de março/26 que foi de R\$ R\$ 757,69**. O Gráfico 01 mostra a evolução do valor nominal da CBAG de janeiro/2020 a abril/26

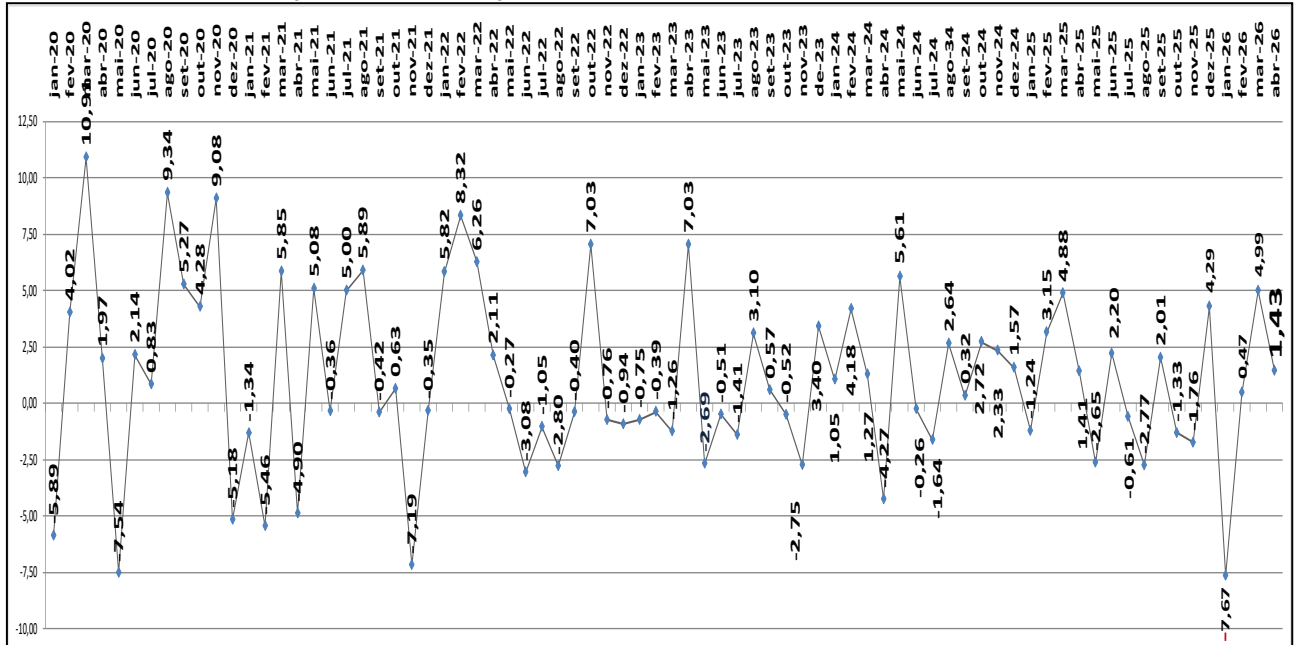
Gráfico 01: Evolução do valor da CBAG de janeiro/2020 a abril/2026



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

No mês de janeiro/26 o valor da CBAG teve uma queda acentuada de -7,67%. Já no mês de fevereiro/26 apresentou um aumento menor na ordem de 0,47%. Em março/26 o aumento foi de 4,99%. A tendência de aumento se repetiu em abril/26 na ordem de 1,43%. O gráfico 02 mostra a evolução da variação do valor da CBAG desde 2020.

Gráfico 02: Evolução da variação mensal do valor da CBAG desde 2020.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

No mês de abril/26 os produtos que apresentaram as maiores altas de preços na CBAG foram a batata (+ 49,28%), o tomate (+ 10,49%), o leite (+ 6,39%), o feijão (+ 6,02%), o pão francês (+ 2,83%), a carne bovina (+ 2,13%).

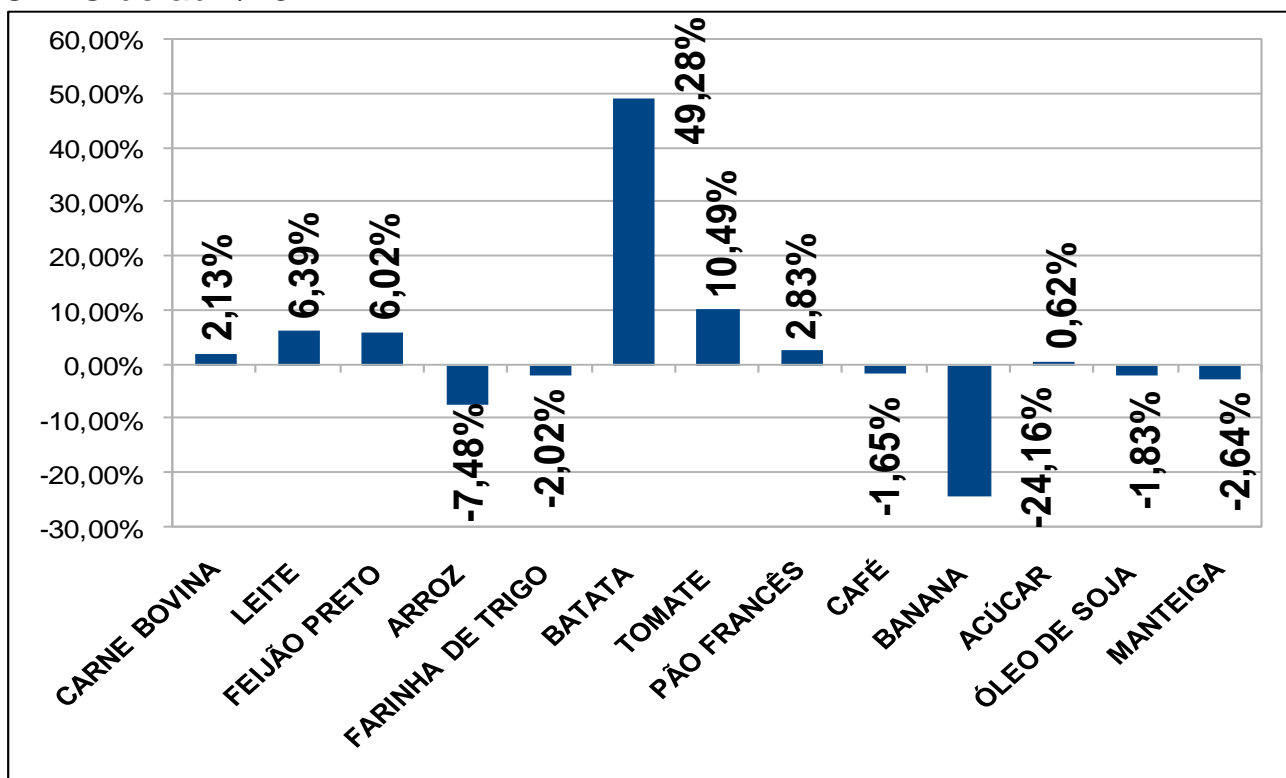
O aumento desses alimentos se deve a queda da sua oferta em virtude do impacto de fatores climáticos e respectiva sazonalidade a exemplo do que acontece com os hortifruti como a batata, o tomate e o feijão, bem como da carne bovina e do leite e seus derivados. Também influenciaram o aumento do custo dos insumos.

No caso específico da batata que disparou seu preço em abril/2026, foi devido à baixa oferta no mercado, resultante do fim da safra das águas e de chuvas nas regiões produtoras que dificultaram a colheita.

Por outro lado, os alimentos da CBAG que apresentam queda nos preços foram, principalmente, a banana (- 24,16%), o arroz (- 7,48%), a manteiga (- 2,64%), a farinha (-2,02%), o óleo (-1,83%) e o café (- 1,65%).

No caso específico da banana, o aumento da oferta devido ao calendário produtivo concentrado nos meses de abril a junho fez seu preço cair. O Gráfico 03 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos produtos que compõem a CBAG para o mês de abril/26.

Gráfico 03: Variação mensal de preços médios por alimento referente a CBAG de abril/26

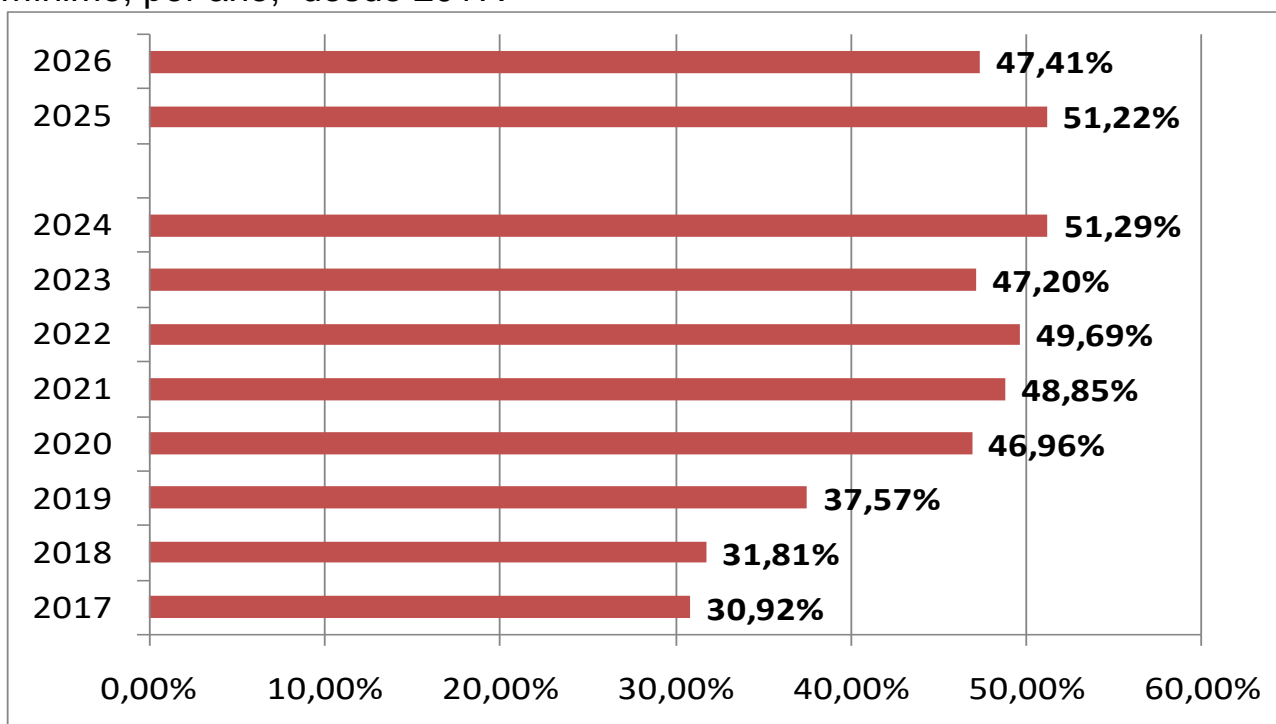


Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

De forma geral, no mês de abril/26 o Índice de Difusão dos preços dos produtos da CBAG foi de 58%. Isso quer dizer que sete, dos treze produtos que compõem a CBAG, apresentaram altas de preços, os quais foram mais que proporcional a queda dos preços de outros produtos, resultando no aumento do valor da CBAG. Esse Índice de Difusão, que estima o espalhamento da inflação sobre os preços dos alimentos.

Em abril/26 o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG) comprometeu 47,41% do salário mínimo (R\$ 1.621,00), o que equivale à dedicação de 104,31 horas de trabalho para o seu custeio. O gráfico 04 mostra o comprometimento relativo do valor da CBAG em relação ao salário mínimo desde 2017.

Gráfico 04: Comprometimento relativo da CBAG em relação ao salário mínimo, por ano, desde 2017.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

A Tabela 1 mostra o comprometimento da renda salarial do trabalhador guarapuavano com o consumo da Cesta Básica de Alimentos de abril/25 de acordo com o nível salarial.

Tabela 1: Comprometimento da renda salarial do trabalhador com o pagamento da CBA em Guarapuava referente a abril/26

RENDA	Comprometimento da CBAG na renda
1 salário mínimo	47,41%
2 salários mínimos	23,71%
3 salários mínimos	15,80%
4 salários mínimos	11,85%
5 salários mínimos	9,48%
10 salários mínimos	4,74%
Média remuneração Ipardes (out-dez/25 R\$ 4.016,00)	19,14%

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2024)

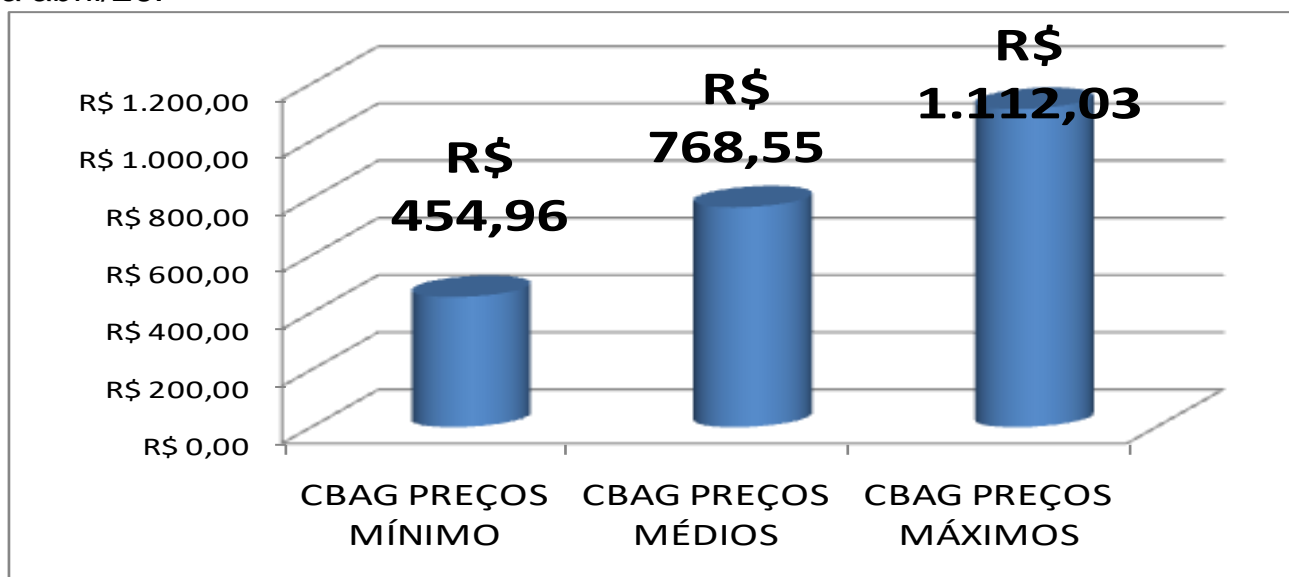
O maior impacto da inflação de alimentos recai sobre os trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos, para os quais a CBAG comprometeu, em média 28,97% - variando de 15,80% a 47,41% - da renda. Como o valor do salário mínimo foi reajustado de R\$ 1.518,00 para R\$ 1.621,00 em janeiro/26, representando um aumento nominal de R\$103,00 ou seja, 6,79%, o impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a cair, visto que o

aumento relativo do salário mínimo foi 2,53 pontos percentuais acima da inflação de 2025. Cabe ressaltar, que ao longo dos meses de 2026, esse ganho real tende a cair (se a inflação aumentar) e a representação relativa do impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a aumentar, conforme vem se observando, ou seja, em janeiro/26 o valor da CBAG representava 44,32% do salário mínimo e em abril/26 esta taxa ficou na ordem de 47,41%. Isto representa a perda do poder aquisitivo do salário mínimo em relação a CBAG.

Considerando o gasto com a cesta básica de alimentação no mês de abril/25, o Salário Mínimo Necessário (SMN) em Guarapuava, para fazer frente às necessidades de gastos com mensais de vestuário, despesas pessoais, educação, transporte, habitação, comunicação, saúde, cuidados pessoais e artigos de residência, precisaria ser de R\$ 5.456,54.

Mesmo que a metodologia oficial nacional fornecida pelo DIEESE e adotada para cálculo do valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava considere os preços médios dos alimentos, esta pesquisa também apresenta o valor da CBAG de acordo com a classe dos produtos, ou seja, preços dos alimentos de Classe A (produtos de maior qualidade e preços mais elevados), Classe B (produtos de qualidade mediana e preços médios) e Classe C (produtos de menor qualidade e preços mais baixos) conforme mostra o Gráfico 05.

Gráfico 05: Valor da CBAG de preços mínimos, médios e máximo referente a abril/26.



Desta forma, dependendo dos preços praticados no pontos de vendas pesquisados, o valor total da CBA de Guarapuava em abril/26 variou entre R\$ 454,96 a R\$ 1.112,03 representando em média o valor de R\$ 768,55. Neste sentido, observou-se que os produtos de classe A, ou sejam de preços mais elevados foram os que apresentaram maior alta de preços em abril/26. Devido a disparidade de valor entre as cestas de produtos com qualidade de produtos de classe A, B e C, destaca-se a necessidade da pesquisa de preços por parte do consumidor, afim de reduzir o impacto do custo da alimentação na renda e economizar.

Ao compararmos com outras cidades, a CBAG de abril/26 ficou entre as onze mais caras conforme mostra a Tabela 02.

Tabela 02: Comparação do valor da CBA de abril/26 com outras cidades

Clas	Cidade	Valor		Clas	Cidade	Valor
1	São Paulo	906,14		15	Belém	727,70
2	Cuiabá	880,06		16	Boa Vista	709,68
3	Rio de Janeiro	879,03		17	Manaus	697,29
4	Florianópolis	847,26		18	Teresina	695,68
5	Campo Grande	826,89		19	Macapá	694,88
6	Porto Alegre	811,82		20	Salvador	677,25
7	Vitória	810,45		21	João Pessoa	676,44
8	Curitiba	796,10		22	Recife	672,75
9	Belo Horizonte	793,75		23	Natal	669,39
10	Goiânia	787,08		24	Rio Branco	667,14
11	Guarapuava	768,55		25	Porto Velho	658,35
12	Brasília	768,22		26	Maceió	652,94
13	Fortaleza	767,67		27	São Luís	639,24
14	Palmas	734,53		28	Aracaju	619,32

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026) E DIEESE (ABR 2026)